

Jornal; Jornal do Brasil pág. 4

Data: 17-10-1972

Local: Guanabara

Título: Os pequenos pincéis

### OS PEQUENOS PINCÉIS

Nas tardes de sábado, o Museu de Arte Moderna tem um aspecto diferente. A partir das 14 horas, começam a chegar crianças de todas as idades, carregando maletas de madeira. Algumas sozinhas, outros com os pais. Passam pelo guarda da portaria e se encaminham, pelo longo corredor do primeiro andar, para uma sala. Lá dentro, filas e filas de cadeiras e cavaletes esperam os alunos do Atelier infantil, dirigido por Ivã Serpa.

O curso de pinturas para crianças e adolescentes foi o primeiro criado no Museu de Arte Moderna e está funcionando há 20 anos, sempre sob a mesma orientação.

- Uma vez fiz uma pesquisa de cor com as crianças e os resultados foram muito interessantes. Em determinado dia eu dizia a eles: hoje vocês vão trabalhar só com o vermelho, não importam que façam um trabalho bom ou ruim, mas usando só o vermelho. E noutros dias a experiência era feita com outras cores. Então observei que algumas crianças trabalhavam melhor com esta ou com aquela cor, que outras trabalhavam bem com todas, senti a influência da cor sobre as crianças, em determinados períodos, o prazer com que descobriam as misturas que davam novas cores.

Profe. Serpa  
Ivã Serpa



A INTERFERÊNCIA DOS PAIS

[ Cary e Michael têm 10 e 8 anos, são irmãos, nasceram na Bélgica e estão no Brasil há apenas seis meses, e frequentando o Atelier há dois. Muito concentrados em suas pinturas, eles contam das preferências por cores e temas;

- Eu gosto de fazer paisagens e máscaras, diz Cary. Máscaras de carnaval e palhaços. Às vezes eu já venho de casa com uma idéia na cabeça, outras vezes que eu só resolvo o que vou pintar na hora. E as cores que eu mais gosto são o vermelho, o verde claro e o amarelo.

[ - Nos cursos, diz Ivã, dou total liberdade às crianças, mas procuro desenvolvê-las através de si mesmas. Não ensino nada, nem como devem utilizar o material; deixo que elas descubram sozinhas. Quando uma criança me pergunta como é que se faz a cor de rosa, por exemplo, eu respondo por tabela: como é que você acha que é? A criança então diz que o rosa parece um pouco com o vermelho, eu digo a ela que este já é um dos elementos que entram na composição da cor, e assim, conversando comigo, ela acaba acertando. Faço questão que os alunos descubram o mundo encantado da cor e da própria forma, sozinhos sem interferência minha. ]

A IMPORTÂNCIA DA COR

[ Sílvia Lúcia tem seis anos, chegou com a mãe - que ficou lendo lá fora no corredor - escolheu uma folha grande de papel-cartão em branco, arrumou o seu material de trabalho numa mesinha ao lado do cavalete, vestiu o avental plástico e começou a preparar as tintas. Desenhou flores de muitos tamanhos no papel, olhou o desenho com um ar meio crítico e pintou.

- Estou pintando o jardim da casa da vovó. Tem flor de todo jeito. Eu sei misturar as tintas mas quem limpa os pincéis é a mãe, depois que a aula acaba. Mas hoje eu não vou pintar muito porque

*Interferência dos pais*  
*Professora crianças descobrem a cor*  
*Importância da cor*



estou com preguiça.]

Ivã Serpa conta que a produção em cada aula varia, de acordo com a idade da criança e com a sua disposição. Alguns alunos passam todo o tempo concentrados em um só trabalho, outros fazem vários. A capacidade de produção da criança, como a do adulto, está sujeita a modificações, e não há nada obrigatório no Atelier.

- No colégio também tem aula de arte mas a gente trabalha com barro e tinta plástica. Só aqui é que eu pinto com tinta a óleo e gosto mais, diz Michael. Eu só pinto paisagem que tem mar e só gosto do azul.

A maior parte dos pais leva os filhos até o Museu e vai buscá-los depois, quando a aula acaba.

- Alguns pais acham que o filho ou filha é um gênio, uma revelação para a pintura, conta Ivã Serpa, e eu procuro demonstrar a eles que toda criança é genial, que toda criança pinta bem. Outros pais, ainda piores, interferem no trabalho da criança, sugerem temas, influenciam na escolha das cores, tiram toda a espontaneidade, toda a naturalidade da criança; mas felizmente são poucos os que fazem isso e eu, com jeito, procuro afastá-los.

A REVELAÇÃO PELO DESENHO

Lúcia Cristina tem 10 anos e vem com uma amiguinha que está fazendo gravura, orientada pelo assistente de Ivã Serpa.

- Eu não gosto muito de desenho, gosto mais de pintar direto com as tintas. Nunca penso antes o que vou fazer e na hora é que vai saindo. Todas as cores são bonitas mas eu só uso as que eu acho que ficam mais bonitas no que eu estou pintando.

Através dos trabalhos dos alunos, Ivã Serpa tem uma noção muito clara dos problemas psíquicos que eles possam ter no momento, sente facilmente o comportamento deste ou daquele aluno.

- Mas como a função do curso não é propriamente terapêutica, eu só converso a respeito com os pais quando eles me perguntam. A não ser em alguns casos mais sérios. Uma vez, por exemplo, senti pela

*crianças*  
*Professor e as crianças*  
*os pais*  
*crianças*  
*Professor - crianças*  
*Gravura da Lúcia*



pintura que um menino demonstrava uma enorme tendência para o homossexualismo, pela maneira como era tratado e criado pelos pais e então tomei a iniciativa de adverti-los.]

Muitos dos alunos de Ivã Serpa continuaram seus estudos de pintura. Ele lembra de um aluno que só ficou um mês no Atelier Infantil e, porque demonstrava ter um talento extraordinário, foi logo transferido para os cursos de adultos: Hélio Oiticica.]

Serpa e o Atelier  
quando Hélio Oiticica

NOTAS: MAM - Curso de pintura para crianças e adolescentes - Ivan

★ Cada uma das turmas do Atelier tem no máximo 25 alunos, número que Ivã Serpa considera ideal para que todos possam ser acompanhados de perto, sentidos em suas reações e em sua evolução.

Instituto de arte contemporânea



*Mais  
ateli: colar*

Jornal: Jornal do Brasil pág. 4

*Ja cat*

Data: 17-10-1972

Local: Guanabara

Titulo: Os pequenos pincéis

*Muito interessante*

### OS PEQUENOS PINCÉIS

Nas tardes de sábado, o Museu de Arte Moderna tem um aspecto diferente. A partir das 14 horas, começam a chegar crianças de todas as idades, carregando maletas de madeira. Algumas sozinhas, outros com os pais. Passam pelo guarda da portaria e se encaminham, pelo longo corredor do primeiro andar, para uma sala. Lá dentro, filas e filas de cadeiras e cavaletes esperam os alunos do Atelier infantil, dirigido por Ivã Serpa.

O curso de pinturas para crianças e adolescentes foi o primeiro criado no Museu de Arte Moderna e está funcionando há 20 anos, sempre sob a mesma orientação.

- Uma vez fiz uma pesquisa de cor com as crianças e os resultados foram muito interessantes. Em determinado dia eu dizia a eles: hoje vocês vão trabalhar só com o vermelho, não importa que façam um trabalho bom ou ruim, mas usando só o vermelho. E noutros dias a experiência era feita com outras cores. Então observei que algumas crianças trabalhavam melhor com esta ou com aquela cor, que outras trabalhavam bem com todas, senti a influência da cor sobre as crianças, em determinados períodos, o prazer com que descobriam as misturas que davam novas cores.



## A INTERFERÊNCIA DOS PAIS

Cary e Michael têm 10 e 8 anos, são irmãos, nasceram na Bélgica e estão no Brasil há apenas seis meses, e frequentando o Atelier há dois. Muito concentrados em suas pinturas, eles contam das preferências por cores e temas:

- Eu gosto de fazer paisagens e máscaras, diz Cary. Máscaras de carnaval e palhaços. Às vezes eu já venho de casa com uma idéia na cabeça, outras vezes que eu só resolvo o que vou pintar na hora. E as cores que eu mais gosto são o vermelho, o verde claro e o amarelo.

- Nos cursos, diz Ivã, dou total liberdade às crianças, mas procuro desenvolvê-las através de si mesmas. Não ensino nada, nem como devem utilizar o material; deixo que elas descubram sozinhas. Quando uma criança me pergunta como é que se faz a cor de rosa, por exemplo, eu respondo por tabela: como é que você acha que é? A criança então diz que o rosa parece um pouco com o vermelho, eu digo a ela que este já é um dos elementos que entram na composição da cor, e assim, conversando comigo, ela acaba acertando. Faço questão que os alunos descubram o mundo encantado da cor e da própria forma, sozinhos sem interferência minha.

## A IMPORTÂNCIA DA COR

Sílvia Lúcia tem seis anos, chegou com a mãe - que ficou lendo lá fora no corredor - escolheu uma folha grande de papel-cartão em branco, arrumou o seu material de trabalho numa mesinha ao lado do cavalete, vestiu o avental plástico e começou a preparar as tintas. Desenhou flores de muitos tamanhos no papel, olhou o desenho com um ar meio crítico e pintou.

- Estou pintando o jardim da casa da vovó. Tem flor de todo jeito. Eu sei misturar as tintas mas quem limpa os pincéis é a mãe, depois que a aula acaba. Mas hoje eu não vou pintar muito porque



estou com preguiça.

Ivã Serpa conta que a produção em cada aula varia, de acordo com a idade da criança e com a sua disposição. Alguns alunos passam todo o tempo concentrados em um só trabalho, outros fazem vários. A capacidade de produção da criança, como a do adulto, está sujeita a modificações, e não há nada obrigatório no Atelier.

- No colégio também tem aula de arte mas a gente trabalha com barro e tinta plástica. Só aqui é que eu pinto com tinta a óleo e gosto mais, diz Michael. Eu só pinto paisagem que tem mar e só gosto do azul.

A maior parte dos pais leva os filhos até o Museu e vai buscá-los depois, quando a aula acaba.

- Alguns pais acham que o filho ou filha é um gênio, uma revelação para a pintura, conta Ivã Serpa, e eu procuro demonstrar a eles que toda criança é genial, que toda criança pinta bem. Outros pais, ainda piores, interferem no trabalho da criança, sugerem temas, influenciam na escolha das cores, tiram toda a espontaneidade, toda a naturalidade da criança; mas felizmente são poucos os que fazem isso e eu, com jeito, procuro afastá-los. ★

#### A REVELAÇÃO PELO DESENHO

Lúcia Cristina tem 10 anos e vem com uma amiguinha que está fazendo gravura, orientada pelo assistente de Ivã Serpa.

- Eu não gosto muito de desenho, gosto mais de pintar direto com as tintas. Nunca penso antes o que vou fazer e na hora é que vai saindo. Todas as cores são bonitas mas eu só uso as que eu acho que ficam mais bonitas no que eu estou pintando.

Através dos trabalhos dos alunos, Ivã Serpa tem uma noção muito clara dos problemas psíquicos que eles possam ter no momento, sente facilmente o comportamento deste ou daquele aluno.

- Mas como a função do curso não é propriamente terapêutica, eu só converso a respeito com os pais quando eles me perguntam. A não ser em alguns casos mais sérios. Uma vez, por exemplo, senti pela



pintura que um menino demonstrava uma enorme tendência para o homossexualismo, pela maneira como era tratado e criado pelos pais e então tomei a iniciativa de adverti-los.

Muitos dos alunos de Ivã Serpa continuaram seus estudos de pintura. Ele lembra de um aluno que só ficou um mês no Atelier Infantil e, porque demonstrava ter um talento extraordinário, foi logo transferido para os cursos de adultos: Hélio Oiticica.

.....

---

NOTAS: MAM - Curso de pintura para crianças e adolescentes - Ivan

★ Cada uma das turmas ~~do Atelier~~ do Atelier tem no máximo 25 alunos, número que Ivã Serpa considera ideal para que todos possam ser acompanhados de perto, sentidos em suas reações e em sua evolução.



17/10/72

Mãe  
achou  
cópia

JORNAL: Jornal do Brasil  
 DATA: 17 de outubro de 1972  
 LOCAL: Rio de Janeiro-RJ  
 TÍTULO: Os Pequenos Pincéis  
 AUTOR: ~~Jornal do Brasil~~

OS PEQUENOS PINCEIS

Nas tardes de sábado, o Museu de Arte Moderna tem um aspecto diferente. A partir das 14 horas, começam a chegar crianças de todas as idades, carregando maletas de madeira. Algumas sozinhas, outras com os pais. Passam pelo guarda da portaria e se encaminham, pelo longo corredor do primeiro andar, para uma sala. Lá dentro, filas e filas de cadeiras e cavaletes esperam os alunos do Atelier Infantil, dirigido por **Ivan Serpa**.

O curso de pintura para crianças e adolescentes foi o primeiro criado no Museu de Arte Moderna e está funcionando há 20 anos, sempre sob a mesma orientação.

- Uma vez fiz uma pesquisa de cor com as crianças e os resultados foram muito interessantes. Em determinado dia eu dizia a eles: hoje vocês vão trabalhar só com o vermelho, não importa que façam um trabalho bom ou ruim, mas usando só o vermelho. E noutros dias a experiência era feita com outras cores. Então observei que algumas crianças trabalhavam melhor com esta ou com aquela cor, que outras trabalhavam bem com todas, senti a influência da cor sobre as crianças, em determinados períodos, o prazer com que descobriam as misturas que davam novas cores.

A Inferferência dos Pais

Cary e Michael têm 10 e 8 anos, são irmãos, nasceram na Bélgica e estão no Brasil há apenas seis meses, frequente-



mente o Atelier há dois. Muito concentrados em suas pinturas, eles contam das preferências por cores e temas:

- Eu gosto de fazer paisagens e máscaras, diz Cary. Máscaras de carnaval e palhaços. Às vezes eu já venho de casa com uma idéia na cabeça, outras vezes eu só resolvo o que vou pintar na hora. E as cores que eu mais gosto são o vermelho, o verde claro e o amarelo.

- Nos cursos, diz Ivam, dou total liberdade às crianças, mas procuro desenvolvê-las através de si mesmas. Não ensino nada, nem como devem utilizar o material; deixo que elas descubram sozinhas. Quando uma criança me pergunta como é que se faz a cor rosa, por exemplo, eu respondo por tabela: como é que você acha que é? A criança então diz que o rosa parece um pouco com o vermelho, eu digo a ela que este já é um dos elementos que entram na composição de cor, e assim, conversando comigo, ela acaba acertando. Faço questão que os alunos descubram o mundo encantado da cor e da própria forma, sozinhos, sem interferência minha.

#### A Importância da Cor

Silvia Lúcia tem seis anos, chegou com a mãe - que ficou lendo lá fora no corredor - escolheu uma folha grande de papel-cartão em branco, arrumou o seu material de trabalho numa mesinha ao lado do cavalete, vestiu o avental plástico e começou a preparar as tintas. Desenhou flores de muitos tamanhos no papel, olhou o desenho com um ar meio crítico e pintou.

- Estou pintando o jardim da casa da vovó. Tem flor de todo jeito. Eu sei misturar as tintas mas quem limpa os



pincéis é mamãe, depois que a aula acaba. Mas hoje eu não vou pintar muito porque estou com preguiça.

**Ivan Serpa** conta que a produção em cada aula varia de acordo com a idade da criança e com a sua disposição. Alguns alunos passam todo o tempo concentrados em um só trabalho, outros fazem vários. A capacidade de produção da criança, como a do adulto está sujeita a modificações, e não há nada obrigatório no Atelier.

- No colégio também tem aula de arte mas a gente trabalha com barro e tinta plástica. Sô aqui é que eu pinto com tinta a óleo e gosto mais, diz Michael. Eu sô pinto paisagem que tem mar e sô gosto de azul.

A maior parte dos pais leva os filhos até o Museu e vai buscá-los depois, quando a aula acaba.

- Alguns pais acham que o filho ou a filha é um gênio, uma revelação para a pintura, conta **Ivan Serpa**, e eu procuro demonstrar a eles que toda criança é genial, que toda criança pinta bem. Outros pais, ainda piores, interferem no trabalho da criança, sugerem temas, influenciam na escolha das cores, tiram toda a espontaneidade, toda a naturalidade da criança; mas felizmente são poucos os que fazem isso e eu, com jeito, procuro afastá-los.

Cada uma das turmas do Atelier tem no máximo 25 alunos, número que **Ivan Serpa** considera ideal para que todos possam ser acompanhados de perto, sentidos, em suas reações e em sua evolução.



Lúcia Cristina tem 10 anos e vem com uma amiguinha que está fazendo gravura, orientada pela assistente de **Ivam Serpa**.

- Eu não gosto muito de desenho, gosto mais de pin-  
tar direto com as tintas. Nunca penso antes o que vou fazer e na  
hora é que vai saindo. Todas as cores são bonitas mas eu sô uso as  
que eu acho que ficam mais bonitas no que eu estou pintando.

Através dos trabalhos dos alunos, **Ivam Serpa** tem  
uma noção muito clara dos problemas psíquicos que eles possam ter  
no momento, sente facilmente o comportamento deste ou daquele alu-  
no.

- Mas como a função do curso não é propriamente te-  
rapêutica, eu sô converso a respeito com os pais quando eles me  
perguntam. A não ser em alguns casos mais sérios. Uma vez, por e-  
xemplo, senti pela pintura que um menino demonstrava uma enorme  
tendência para o homossexualismo, pela maneira como era tratado e  
criado pelos pais e então tomei a iniciativa de advertí-los

Muitos dos alunos de **Ivam Serpa** continuaram seus  
estudos de pintura. Ele lembra de um aluno que sô ficou um mês no  
Atelier Infantil e, porque demonstrava ter um talento extraordiná-  
rio, foi logo transferido para os cursos de adultos: Hêlio Oiticica.

As aulas do Atelier Infantil do Museu de Arte Mo-  
derna são dadas em dois períodos semestrais: em março tem início  
uma turma e, em agosto, outra. Os horários de aula são aos sábados,  
de 14 às 16 horas e de 16 às 18.